

Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia 03/04/2014, às 14h, na Sala de Defesas do Centro de Pesquisa em Humanidades da Universidade Federal de Juiz de Fora, a dissertação intitulada: **“O espaço autobiográfico e a condução de leitura na Literatura Marginal”**, da aluna **Ligia Gomes do Valle**, candidata ao título de Mestre em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Alexandre Graça Faria	Doutora em Letras (PUC-Rio)	UFJF	Orientador e presidente da banca
02	Gilvan Procópio Ribeiro	Doutora em Letras – (UFF)	UFJF	Membro interno
03	Paulo Roberto Tonani Patrocínio	Doutor em Estudos de Literatura(PUC-Rio)	PUC- Rio	Membro externo
04	Jovita Maria G. Noronha	Doutora em Letras – (UFF)	UFJF	Suplente interno
05	Érica Peçanha do Nascimento	Doutora em Antropologia Social (USP)	USP	Suplente externo

Resumo da Dissertação:

Desde os primeiros anos deste século podemos observar a tentativa de se criar um movimento literário a partir da ação editorial do escritor Ferréz com a organização da Revista *Caros Amigos* em três volumes da edição especial intitulada *Literatura Marginal* (2001, 2002, 2004) que envolvia os autores oriundos das periferias urbanas. A partir daí, a unificação e fortificação destes escritores aumentaram e inúmeros trabalhos acadêmicos foram realizados até então, associando a movimentação destes escritores à identidade de moradores de periferias, à militância, à proposta de literatura que apresentavam, e à recepção destas obras. A marca de legitimação dos escritores era serem moradores de periferia através de uma postura militante, essa marca é associada aos elementos de condução de leitura presente em seus escritos e em meios extraliterários em geral. Essa marca legitimadora trouxe para as narrativas o aspecto do vivido, a relação com a vida, de forma que se pode construir com mais intensidade a atmosfera de leitura que tende a buscar semelhanças da história narrada na obra com a vida do autor, principalmente nas obras que retratam o cotidiano das periferias. Este fenômeno de leitura, que tende a buscar semelhanças, é destacado por Lejeune (2008) como espaço autobiográfico, que vem demarcando um terreno específico dos escritos da Literatura Marginal.